

# A chance que Carneiro não quer perder

Numa das últimas vezes em que abriu as portas do Palácio do Planalto para audiências-relâmpago com parlamentares, o presidente Collor proporcionou uma honraria especial ao presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro: encomendou uma solenidade exclusiva para liberar US\$ 66,2 milhões para as obras contra as enchentes do Rio. Na ocasião, falando em nome de Collor, o ministro Bernardo Cabral fez questão de vincular a liberação da verba aos "esforços" de Nelson Carneiro, já em campanha para o governo do Rio. Menos de uma se-

mana depois, o senador retribuiu a gentileza do apoio: devolveu intacto ao Executivo o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias sem que tivesse passado pela votação no Congresso — uma maneira que encontrou para evitar que, na esteira da LDO, as oposições aprovassem a lei salarial, exatamente o que o governo não queria.

Tal conduta custou caro a Carneiro. Mas as acusações que recebeu das oposições de ter "vendido as prerrogativas do Congresso para agradar o governo em troca dos US\$ 66 milhões" não aba-

laram o senador, que acabou tendo que voltar atrás por força de uma decisão do Supremo. "Não sou Deus para ser infalível, nem rei que não muda de palavra", argumentou, lembrando que em quase 45 anos de vida política está acostumado a ganhar e a perder. Aos 80 anos, contudo, Carneiro não está disposto a perder essa chance, possivelmente a última, de ser governador do Rio pelo PMDB. Aos adversários, Carneiro avisa que a idade não será empecilho: eleito aos 76 anos para um mandato de senador, ele raciocina que, se chegar ao governo,

terminará o período antes mesmo do tempo que teria à frente do Senado.

Esta já é a sétima vez que Carneiro cumpre um mandato federal. Reconhecido por sua incansável atuação, ele é autor de mais de 500 projetos — a maioria convertida em lei. A mais famosa delas é a lei do divórcio, aprovada em 1977 e pela qual Carneiro lutou durante quase 30 anos. Contemporâneo de todas as gerações de políticos, ele admite que tem apenas um sonho que ainda não conseguiu realizar: ser governador do Rio.